

DOI: 10.35621/23587490.v11.n1.p1235-1244

## A APLICAÇÃO DO CANABIDIOL COMO ALTERNATIVA TERAPÊUTICA PARA A MELHORA DA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS PORTADORES DE DORES CRÔNICAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

*THE APPLICATION OF CANNABIDIOL AS A THERAPEUTIC ALTERNATIVE TO IMPROVE THE QUALITY OF LIFE IN ELDERLY INDIVIDUALS WITH CHRONIC PAIN: A SYSTEMATIC LITERATURE REVIEW*

Ana Caroline de Araújo Teotônio<sup>1</sup>  
Cícera Amanda Mota Seabra<sup>2</sup>

**RESUMO: Introdução:** A *Cannabis sativa* tem sido estudada por seus potenciais efeitos terapêuticos, especialmente o canabidiol (CBD), no tratamento de dores crônicas em idosos. Com o envelhecimento populacional crescente no Brasil, o manejo de doenças crônicas, em especial a dor, tornou-se um desafio significativo para a saúde pública. A dor crônica, muitas vezes associada a distúrbios musculoesqueléticos, pode afetar a qualidade de vida de idosos de maneira significativa. O uso de *cannabis*, particularmente o CBD, tem mostrado promissores benefícios no alívio da dor, como efeito anti-inflamatório e neuroprotetor, e pode ajudar na redução do uso de opioides, uma classe medicamentosa convencional com diversos efeitos adversos. Esse estudo visa avaliar como o CBD pode contribuir para o alívio da dor persistente, além de explorar seus benefícios adicionais na saúde e bem-estar dos idosos. **Método:** trata-se de uma revisão de artigos publicados entre 2020 e 2024 para avaliar a eficácia do canabidiol no manejo da dor crônica em idosos. A busca resultou em 50 artigos no SCIELO, 500 no Google Acadêmico e 60 na BVS, dos quais sete foram selecionados por atenderem aos critérios de inclusão. **Resultados:** O CBD pode reduzir significativamente a intensidade da dor e melhorar a qualidade de vida, com menor uso de opioides. Embora ainda haja debates sobre os efeitos colaterais e a segurança do uso prolongado, os estudos analisados

<sup>1</sup> Médica pelo Centro Universitário Santa Maria - Cajazeiras, Residente (R2) do Programa de Residência Médica em Medicina de Família e Comunidade da Escola de Saúde Pública da Paraíba (ESP-PB).

<sup>2</sup> Médica pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Especialista em Medicina de Família e Comunidade pela Associação Médica Brasileira, Mestrado Profissional em Saúde da Família pela Universidade Regional do Cariri e Coordenadora da Macro III do Programa de Residência Médica em Medicina de Família e Comunidade da Escola de Saúde Pública da Paraíba (ESP-PB).

sugerem que o CBD representa uma alternativa terapêutica viável e segura, especialmente para idosos. **Conclusão:** O canabidiol mostrou-se eficaz no controle da dor crônica, com benefícios claros para a qualidade de vida dos pacientes. No entanto, mais estudos clínicos são necessários para aprofundar o entendimento dos mecanismos de ação e confirmar a segurança a longo prazo. A utilização de cannabis medicinal, incluindo o CBD, emerge como uma opção promissora para substituir ou complementar os tratamentos tradicionais, especialmente em idosos, melhorando o manejo da dor e o bem-estar geral.

**Palavras-chaves:** *Cannabis sativa*. Canabidiol. Dor crônica. Idosos. Revisão sistemática.

**ABSTRACT: Introduction:** *Cannabis sativa* has been studied for its potential therapeutic effects, especially cannabidiol (CBD), in the treatment of chronic pain in older adults. With the increasing aging population in Brazil, managing chronic diseases, particularly pain, has become a significant public health challenge. Chronic pain, often associated with musculoskeletal disorders, can significantly impact the quality of life of elderly individuals. The use of cannabis, particularly CBD, has shown promising benefits in pain relief, with anti-inflammatory and neuroprotective effects, and may help reduce the use of opioids, a conventional class of medications with various side effects. This study aims to assess how CBD can contribute to alleviating persistent pain, as well as explore its additional benefits on the health and well-being of older adults. **Methods:** This study reviewed articles published between 2020 and 2024 to evaluate the effectiveness of cannabidiol in managing chronic pain in the elderly. The review included 50 articles from SCIELO, 500 from Google Scholar, and 60 from BVS, from which seven were selected based on inclusion criteria. **Results:** CBD can significantly reduce pain intensity and improve quality of life, with a decreased need for opioids. Although there are still debates regarding side effects and the safety of long-term use, the studies analyzed suggest that CBD represents a viable and safe therapeutic alternative, particularly for elderly individuals. **Conclusion:** Cannabidiol has proven effective in controlling chronic pain, with clear benefits for the quality of life of patients. However, more clinical studies are needed to further understand its mechanisms of action and confirm long-term safety. The use of medicinal cannabis, including CBD, emerges as a promising option to replace or complement traditional treatments, especially in older adults, improving pain management and overall well-being.

**Keywords:** *Cannabis sativa*, cannabidiol, chronic pain, elderly, systematic review.

## **INTRODUÇÃO**

A *Cannabis sativa*, pertencente à família Cannabaceae e originária da Ásia Central e Oriental, contém mais de 500 compostos químicos, incluindo mais de 100 canabinoides, como o tetraidrocannabinol (THC), responsáveis pelos seus efeitos farmacológicos. Historicamente usada por comunidades rurais no tratamento de diversas doenças devido aos seus efeitos psicoativos e alucinógenos, a planta é reconhecida também por suas propriedades terapêuticas. Quando utilizada com fins medicinais, acredita-se que a *Cannabis sativa* não cause dependência ou danos, oferecendo uma opção promissora para o tratamento de doenças crônicas (MACCORI, 2021).

O Brasil está vivenciando uma transformação demográfica caracterizada pelo envelhecimento da população. De acordo com o IBGE, o país tem aproximadamente 188 milhões de habitantes, dos quais 20 milhões são idosos, e a previsão é que esse número chegue a 41,5 milhões em 2030. Esse quadro tem gerado alterações no perfil das doenças, com um aumento das doenças crônicas, principalmente entre as mulheres. Dentro das condições crônicas, a dor é uma das mais prevalentes, frequentemente relacionada a distúrbios musculoesqueléticos e lesões nos tecidos, impactando a saúde dos idosos. (FERRETI, 2019).

A dor crônica não se limita a uma dor persistente por mais de três meses. Ela costuma estar relacionada a disfunções no sistema nervoso, como é o caso das dores crônicas de origem primária. Além disso, aspectos psicológicos, cognitivos, comportamentais, sociais e neurofisiológicos também desempenham um papel importante na percepção da dor (TAMBELI *et al.*, 2023).

Quando é aguda, a dor exerce uma função biológica de proteção, funcionando como um alerta para possíveis lesões no corpo. No entanto, a dor crônica não tem essa função protetora, podendo resultar em incapacidades temporárias ou permanentes, além de causar sofrimento duradouro e elevados custos para o paciente (DE MELO CARDOSO, 2012).

A *Cannabis* alivia a dor por meio de vários processos, incluindo ações analgésicas e anti-inflamatórias diretas, além de influenciar a atividade dos mensageiros químicos no cérebro e de agir de forma complementar aos opioides, tanto os endógenos quanto os sintéticos, intensificando sua capacidade de controlar a dor. Dentro dos elementos presentes na *Cannabis*, dois se sobressaem: tetrahydrocannabinol (THC) e canabidiol (CBD). O THC, junto com ligantes endógenos e canabinoides, em pacientes com câncer, exibe propriedades analgésicas, antitumorais e facilita o relaxamento muscular (RIBEIRO *et al.*, 2019).

O corpo humano contém receptores canabinoides, CB1 e CB2, associados à proteína G e com função no sistema imunológico. O receptor CB1 se encontra principalmente no sistema nervoso central e periférico, sendo responsável por efeitos neurocomportamentais que afetam o humor e a percepção da dor. O receptor CB2, por sua vez, é predominante no sistema imunológico, onde controla a resposta inflamatória (DE SOUZA *et al.*, 2019).

Os efeitos colaterais incluem falta de coordenação, tontura, pupilas dilatadas, taquicardia, boca seca, hipotermia, menor percepção da dor e broncodilatação. A exposição prolongada pode causar distorções sensoriais, desconfiança, problemas cognitivos e alterações mentais e emocionais (PEDRAZZI *et al.*, 2014).

No Brasil, o uso terapêutico dos canabinoides foi debatido pela primeira vez na década de 1970, com pesquisas pioneiras de Elisaldo Luiz de Araújo Carlini. Embora esses medicamentos sejam promissores para diversas condições, sua introdução no país ainda é recente, e as políticas públicas estão em desenvolvimento. Apesar das evidências científicas sobre os benefícios da *Cannabis*, o acesso aos tratamentos continua sendo um desafio para pacientes e famílias, destacando a necessidade de mais pesquisas e discussões sobre o tema (VIEIRA, 2020).

O objetivo deste estudo foi avaliar a efetividade do *canabidiol* como uma abordagem terapêutica alternativa para o alívio de dores crônicas em idosos, examinando seu impacto nos sintomas e na promoção da qualidade de vida desses indivíduos.

## **MÉTODO**

Dessa maneira, com base na pergunta norteadora: Como o canabidiol pode melhorar o tratamento de dores crônicas e favorecer a qualidade de vida dos idosos? A investigação foi realizada por meio da análise e seleção de artigos científicos publicados em períodos específicos, indexados nas bases de dados Google Acadêmico, Scientific Electronic Library (SCIELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A coleta de dados ocorreu de julho a novembro de 2024, usando descritores do DeCS (Descritores em Ciências da Saúde): canabidiol; doenças crônicas; idosos; tratamento; utilizando o operador booleano AND.

Conforme os critérios de inclusão foram incluídos artigos com: pesquisas que de caráter quase-experimental envolvendo idosos, estudos de caso, revisões sistemáticas, artigos completos, disponíveis em português, inglês ou espanhol, utilizando como recorte temporal textos publicados entre 2020 e 2024, com acesso livre, que discutem a utilização de *canabidiol* no manejo de dores crônicas em idosos. Resumos, teses, dissertações, monografias ou aqueles que não abordaram o tema em questão foram descartados.

Dessa forma, por meio dessa abordagem de pesquisa, resultaram 50 artigos no SCIELO, 500 no Google Acadêmico e 60 na BVS. Destes, sete estavam alinhados com o tema e foram utilizados para a revisão.

## RESULTADOS

<b>Autores</b>	<b>Tipo</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Achados</b>
XU <i>et al.</i> , 2020	Artigo de pesquisa	Analisar a efetividade do óleo de <i>canabidiol</i> (CBD) no tratamento da neuropatia periférica.	A aplicação tópica do óleo de CBD pode gerar uma melhoria significativa na dor e em outras sensações desagradáveis em indivíduos com neuropatia periférica.
Safakish <i>et al.</i> 2020	Estudo observacional prospectivo	Analisar os impactos imediatos e prolongados da cannabis medicinal à base de plantas em pacientes com dor crônica durante um ano.	Os resultados deste estudo corroboram as evidências que apontam a cannabis medicinal à base de plantas como uma opção segura e eficaz, capaz de substituir opioides ou terapias de reposição no manejo dos sintomas e na promoção da qualidade de vida de pacientes com dor crônica.
SaSilvia Silvia, 2023	Revisão sistemática	Avaliar os efeitos do uso de canabinoides no alívio da dor, na promoção da qualidade de vida e na redução da dependência de opioides em pacientes com câncer.	O uso de THC/CBD não apresenta diferença relevante na qualidade de vida, mas quase todos os participantes relataram melhora na dor, fadiga, sono e apetite.
Pinheiro, 2024	Artigo	Estuda-se a eficácia do CBD ( <i>canabidiol</i> ) e do THC ( <i>tetrahydrocannabinol</i> ) no controle da dor crônica, explorando suas diferenças e semelhanças no tratamento de condições dolorosas de longo prazo.	Tanto o CBD quanto o THC têm o potencial de proporcionar alívio significativo para a dor, devido à forma como estes compostos interagem. Apesar das promessas terapêuticas, o uso de cannabis medicinal especialmente com THC pode acarretar efeitos indesejáveis, como vertigem, boca seca e alterações cognitivas, o que exige cautela e acompanhamento adequado.
Oliveira, 2023	Revisão de literatura	Analisar o que se tem construído em pesquisas anteriores	A dor neuropática foi a mais frequente no estudo, com os pacientes relatando maior

		sobre dor crônica e qualidade de vida.	eficácia na diminuição dos sintomas ao utilizarem <i>canabidiol</i> .
Bonfim, 2023	Revisão sistemática	Investigar o uso de <i>canabidiol</i> no tratamento da dor em idosos.	Existem poucos estudos sobre a segurança e eficácia da cannabis em idosos, com apenas algumas pesquisas direcionadas a essa faixa etária.
Vieira, 2020	Revisão de literatura	Discutir os impactos da introdução do <i>canabidiol</i> para fins terapêuticos no Brasil.	O crescente uso terapêutico da <i>Cannabis sativa</i> levanta debates éticos sociais e científicos no Brasil.

## DISCUSSÃO

Atualmente, um número crescente de investigações científicas destaca a necessidade de alternativas para o manejo da dor persistente, visto que os tratamentos convencionais, como os analgésicos opioides, têm se mostrado ineficazes e perigosos. Os princípios ativos THC e CBD, extraídos da planta *Cannabis sativa*, têm se mostrado bastante eficientes no alívio da dor persistente, podendo ser consumidos por inalação, via oral ou aplicados diretamente na pele. Embora os mecanismos exatos dessa ação ainda não sejam completamente esclarecidos, é conhecido que esses compostos interagem com o sistema endocanabinoide do organismo, regulando a dor, a ativação imunológica e a inflamação, independentemente do sistema opioide (XU *et al.*, 2020).

Em uma pesquisa envolvendo 751 indivíduos com dor crônica, foi constatado que o uso de cannabis terapêutica levou a reduções na intensidade e no impacto da dor, efeitos que perduraram por até 12 meses. Além disso, os pacientes apresentaram melhora significativa na saúde física e mental após três meses de uso, com reduções notáveis em dores de cabeça, fadiga, ansiedade e náuseas. Pacientes que usavam opioides também reduziram a dose de morfina, e os sintomas de dor melhoraram. Os pesquisadores concluíram que a *cannabis* terapêutica pode representar uma opção segura e eficaz em relação aos opioides no manejo da dor crônica (Safakish *et al.*, 2020).

Conforme estudo de Sa Silvia Silva (2023), foi investigado o impacto dos canabinoides no alívio da dor, na otimização da qualidade de vida (QV) e na diminuição da dependência de opioides em indivíduos com câncer em fase terminal. Os resultados indicaram que os canabinoides podem melhorar a dor e algumas dimensões da QV, especialmente em doses baixas, mas a evidência é inconclusiva. Alguns estudos sugerem redução no uso de opioides, mas os resultados variaram.

Ao examinar a aplicação de CBD e THC no manejo da dor persistente, percebe-se que o CBD isolado possui uma eficácia restrita, enquanto a associação de CBD com THC tende a produzir resultados mais eficazes, graças à interação sinérgica chamada “efeito entourage” (Pinheiro, 2024).

No artigo de Oliveira (2019), é apontado que a aplicação de *cannabis* no tratamento da dor crônica, incluindo tanto a dor neuropática de origem central quanto a dor oncológica que não responde aos métodos convencionais, também contribui para a diminuição de sintomas como náuseas, queda no apetite e mudanças emocionais. A dor neuropática foi a mais frequentemente citada, com os participantes relatando uma maior efetividade na redução dos sintomas através do uso de *canabidiol*.

Bomfim (2023) relata que, entre 2015 e 2018, houve um aumento de 75% no consumo de *cannabis* entre adultos americanos com 65 anos ou mais, totalizando 2,7 milhões de usuários. Fatores como o envelhecimento da população, a legalização da *cannabis* para fins terapêuticos e recreativos, além de uma mudança nas percepções dos idosos sobre a substância, podem ter impulsionado esse crescimento. No entanto, apesar desse aumento, há poucas pesquisas sobre a segurança e eficácia da *cannabis* em idosos, com apenas alguns estudos focados nessa faixa etária.

Ademais, Vieira (2020) destaca que o crescente uso de medicamentos à base de *Cannabis sativa* como alternativa terapêutica para diversas patologias se associa a um debate importante sobre as questões sociais, éticas e médicas no Brasil cuja discussão sobre seu uso terapêutico e recreativo muitas vezes se confunde, apesar de terem objetivos distintos. Dessa forma ele defende a criação de um órgão regulador específico para o controle do uso medicinal da *Cannabis*, separando claramente o uso terapêutico da legalização para fins recreativos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da análise da literatura, foi possível validar a eficácia do canabidiol (CBD) no tratamento de dores crônicas, devido às suas características anti-inflamatórias e neuroprotetoras. O CBD age sobre o sistema nervoso central e imunológico, aliviando sintomas como dor neuropática, melhorando o sono e reduzindo a irritabilidade. Sua aplicação também tem mostrado eficácia na diminuição do uso de opioides e analgésicos, destacando-se como uma alternativa importante no controle da dor persistente e melhorias na qualidade de vida.

A *cannabis*, especialmente o CBD, possui grande potencial como tratamento complementar ou substituto aos métodos convencionais, sendo capaz de reduzir ou até eliminar a necessidade de opioides. Estudos indicam melhorias significativas na intensidade da dor e na qualidade de vida, com poucos efeitos colaterais, o que a torna uma opção mais segura, especialmente para os idosos.

No entanto, ainda há falhas no entendimento dos mecanismos de ação do CBD e suas interações com outros fármacos além do preconceito, questões éticas e sociais envolta da substância. Embora os resultados sejam promissores, conclui-se que são necessários mais estudos clínicos para avaliar sua eficácia e segurança a longo prazo, confirmando sua viabilidade no manejo da dor crônica em idosos e melhora na QV.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOMFIM, Vanessa Barbosa *et al.* Uso de cannabis medicinal no tratamento da dor crônica em idosos. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/brjp/a/TXvkhy7kZ4gHqVXtbkYb8Vc/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 30 de jul. 2023.

DE MELO CARDOSO, Mirlane Guimarães. Classificação, fisiopatologia e avaliação da dor. **Manual de cuidados paliativos ANCP**, p. 113, 2012.

DE SOUZA, Amanda Aparecida Fernandes *et al.* Cannabis sativa: uso de fitocannabinóides para o tratamento da dor crônica. **Brazilian Journal of Natural Sciences**, v. 2, n. 1, p. 20-20, 2019.

FERRETTI, Fátima *et al.* Dor crônica em idosos, fatores associados e relação com o nível e volume de atividade física. **BrJP**, v. 2, p. 3-7, 2019.

MACCORI, Gabriel Fischer *et al.* O uso do canabidiol no tratamento e manejo da dor. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 7, n. 2, p. e68573-e68573, 2024.

NUNES, Gabriela Mansini *et al.* Uso de Cannabis no tratamento de idosos com Alzheimer. **Revista Longevidade**, 2021.

OLIVEIRA, Roberto Carvalho *et al.* Dor crônica e qualidade de vida: revisão da literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 1, p. 4189-4206, 2023.

PEDRAZZI, João Francisco Cordeiro *et al.* Perfil antipsicótico do canabidiol. **Medicina (Ribeirão Preto)**, v. 47, n. 2, p. 112-119, 2014.

PINHEIRO, Pâmela Xavier; DE OLIVEIRA ROCHA, Gean. Diferença entre o canabidiol e o delta-9-tetrahydrocannabinol no manejo da dor crônica. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 9, p. 2388-2395, 2024.

RIBEIRO, José António Curral. A Cannabis e suas aplicações terapêuticas. 2014. **Dissertação de Mestrado**. Universidade Fernando Pessoa (Portugal).

SAFAKISH, Ramin *et al.* Medical cannabis for the management of pain and quality of life in chronic pain patients: a prospective observational study. **Pain Medicine**, v. 21, n. 11, p. 3073-3086, 2020.

SÁ, Sílvia Silva; MELO-ALVIM, Cecília; REIS-PINA, Paulo. Utilização de canabinoides no controle da dor, na qualidade de vida e no efeito poupador de opioides em pacientes com câncer: revisão sistemática. **BrJP**, v. 6, p. 320-329, 2023.

SILVA, Wendylla Patrícia Ferreira; SAMPAIO, Iuri Alves; RODRIGUES, Vera Cavalcante. Uso da cannabis para fins medicinais: benefícios e malefícios. **Revista Cereus**, v. 14, n. 1, p. 219-233, 2022.

TAMBELI, Claudia Herrera *et al.* Abordagem integrativa do uso terapêutico da cannabis nas dores orofaciais. **BrJP**, v. 6, p. 49-53, 2023.

VIEIRA, Lindicacia Soares; MARQUES, Ana Emília Formiga; DE SOUSA, Vagner Alexandre. O uso de Cannabis sativa para fins terapêuticos no Brasil: uma revisão de literatura. **Scientia Naturalis**, v. 2, n. 2, 2020.

XU, Dixon H. *et al.* A eficácia do óleo de canabidiol tópico no alívio sintomático da neuropatia periférica das extremidades inferiores. **Current pharmaceutical biotechnology**, v. 21, n. 5, p. 390-402, 2020.